



Resenhas

ECONOMIA E SOCIEDADE

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed.UNB,1999. v.1 e 2.

Dacier de Barros e Silva – UFPE

Um dos aspectos fundamentais da obra de Max Weber e que, sem dúvida, suscita uma extraordinária perplexidade nos estudiosos atentos, deste cientista, é, em primeiro lugar, a complexidade e abrangência de suas fundamentações teóricas e, em segundo lugar, a possível aquisição dos seus conceitos para o entendimento da dinâmica do mundo contemporâneo. Difícil ou inconseqüente seria buscar uma prioridade em suas obras. Mesmo ciente de que “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” esteja em maior evidência que “Economia e Sociedade”, nesta, distinguindo as formas de organizações sociais na política e a estrutura racional das organizações burocráticas que viabilizaram as complexas estruturas das instituições modernas, Weber evidencia uma aguda exploração das formas históricas que culturalmente alicerçaram a racionalidade contemporânea.

Editada pela primeira vez em seu idioma original, com o título WIRTSCHAFT UND GESELLISCHAT, GRUNDRISSE DER VERSTEHENDEN SOZIOLOGIE, “Economia e Sociedade, Fundamentos da Sociologia Compreensiva” em 1922, ou seja, um pouco mais de um ano após o falecimento do autor, a publicação desta obra, para alguns estudiosos, teria sido apressada por um venerável respeito à sua memória. Por não estar, até então, revisada e definida por ele, compreendia-se ser de uma coleção de apontamentos dos últimos cursos dados pelo então professor, na Universidade de Munique. Recebeu uma indispensável e esmerada revisão de sua esposa Marianne Weber; no entanto, precisamos atentar para algumas advertências, tanto de ordem lingüística, no que tange ao uso de expressões do vernáculo que possibilitam interpretações dúbias, como pela construção de um pensamento arguto e cientificamente complexo, dotado da necessidade de agregar extensos adendos, recursos rotineiros usados pelo autor, na

tentativa de se fazer melhor entendido. No entanto, o estudo do pensamento weberiano e sobretudo o seu trabalho póstumo está assentado numa elaborada formalidade, na qual tanto as palavras quanto as formas conceituais são dotadas de clareza, moldadas em um paradigma metodológico, onde *império das palavras* escritas nos leva até a plenitude do pensamento.

“Economia e Sociedade” foi editado em sua forma mais completa pelo editor Johannes Winckelmann, em 1955, após uma revisão e incorporação de diversos escritos no período da 1ª Grande Guerra. Compreende as discussões do autor sobre: teoria das categorias sociais, as categorias sociológicas fundamentais da vida econômica, tipos de dominação, a economia e as ordens dos poderes, e alguns apêndices. É possível dizer que a preocupação fundamental de Weber é a lógica que fundamenta o capitalismo moderno moldado no poder, na política e na crença ascética subordinados a uma ordem burocrática racional. Estas discussões são acompanhadas por uma complexa aparelhagem metodológica e científica e que de modo nenhum deverá separar-se das preocupações valorativas substanciais.

As Ciências Sociais, para o autor, sendo responsáveis pela explicação da lógica que ordena e dá significado à vida cultural, não poderiam, por hipótese nenhuma, sob pena de perder sua singularidade científica, distanciar-se do real significado da compreensão (*verstehen*). Neste caso, como a realidade que ordena as ações sociais é infinita, porque são reflexo da atomização dos infinitos desejos contidos no inconsciente dos indivíduos singulares, apenas fragmentos ou partes de um todo de uma dada realidade ou apenas uma singularidade ou simplesmente parte de uma dada singularidade histórica, pode ser estudada e ser compreendida. O “locus” das Ciências Sociais trará,

Para esta área, a responsabilidade de apenas decifrar e explicar o sentido da ação social; por isso, a necessidade de o cientista se desvincular, enquanto significado axiológico, de interesses, porque, se a realidade é concebida como o encontro entre homens e valores que eles vinculam e articulam, a identidade do cientista com estes valores o retiraria da capacidade do discernimento dos mesmos. Esta seria a preocupação fundamental de M. Weber na argumentação básica que fundamenta os alicerces da Sociologia Compreensiva. Conseqüentemente, toda a preocupação científica de M. Weber está voltada para o entendimento da razão histórica que dá consistência à ação social; neste aspecto, o sentido nuclear do seu método é a sociologia compreensiva (Verstehen).

Logo, partindo deste prisma, provavelmente a maior dificuldade prática dos estudiosos, que se apropriam do seu método, seria entender o significado da neutralidade axiológica por ele defendido sem, no entanto, devido à extraordinária multiplicidade de seus argumentos e complexidade da estrutura racional, sacrificar a compreensão. Apenas como exercício de entendimento desta complexidade, pode-se criar um pressuposto para o manuseio do instrumento metodológico – tipo ideal. O cientista que dele se utiliza deve observar os fenômenos que dizem respeito à vida cultural, definindo uma lógica singular. E, a partir de sua própria responsabilidade, tomar a ordem dos acontecimentos. No entanto, a ordem dessa escolha e dos valores que a distinguiram depende exclusivamente da própria opção do investigador, ou seja, agudeza, sensibilidade e intuição. Assim, a realidade concebida é fruto do encontro do cientista e dos valores que o circundam e nele se manifestam. Neste aspecto, o objeto das Ciências Sociais passa a ser entendido a partir da possibilidade da interação entre o indivíduo pesquisador e os valores estabelecidos no seio da vida cultural. Sendo a vida cultural dotada de uma infinidade fragmentada de sentidos, apenas os fragmentos que mais se identificam com o pesquisador passam a ser o objeto de sua pesquisa. É na seleção destes fragmentos, segundo M. Weber, que está presente a identificação - “objeto de paixão” - do investigador. Este processo de eleição é, sem dúvida, subjetivo, entretanto, se ele se inteirar da responsabilidade apenas da interpretação, as ações e relações dos

atores sociais não comprometem a objetividade das Ciências Sociais, enquanto “locus” da compreensão

A neutralidade valorativa é, para Weber, uma forma de o cientista se desvencilhar das armadilhas apresentadas pelas identificações, tanto de natureza ideológica íntima, quanto das possíveis intervenções burocráticas, orientadas pelo patrulhamento ideológico, construído pelas instituições que integram o dia-a-dia do cientista ou que de uma forma ou de outra está em seu entorno. Neste aspecto específico, estava a sua permanente preocupação em discutir a necessidade da distinção entre a ética das intenções e a ética da responsabilidade. Nesta última, estaria implícita a assimilação incondicional do cientista à ética do indivíduo.

Vale lembrar a condição histórica em que Weber vivia, na qual estaria presente uma permanente luta contra a “Polícia do Conhecimento” da Realpolitik na vida acadêmica da Alemanha bismarquiana, ou seja, é preciso levar em conta o contexto sócio-político e econômico alemão onde transcorreu toda a vida de Weber, no qual, apesar do subdesenvolvimento em que vivia a Alemanha em relação aos demais países da Europa, era, na época, universalmente reconhecido o extraordinário sucesso da política de Bismarck. A teoria do conhecimento por ele desenvolvida está intimamente relacionada a uma lógica, orientada por uma pluricausalidade, daí porque ela não poderia endossar nenhum dos grandes sistemas metodológicos moldados pela metanarrativa e que, conseqüentemente, seria incapaz de explicar a racionalidade das ações orientadas para fins entre as grandes visões cósmicas que se antagonizam num mundo “irracional”. Neste sentido, mantém um permanente e respeitoso diálogo com Karl Marx, mas se nega a qualquer diálogo com os marxistas políticos pois se opõe, sem complacência, a qualquer interpretação “materialista” monocausal. Para muitos sociólogos alemães do após-guerra, é possível se perceber na enciclopédica obra “Economia e Sociedade” reflexos de um cientista que se baseia na própria filosofia da vida pessoal. E neste aspecto, no entanto, tornam-se mais atraentes, ainda, as preocupações metodológicas weberianas, as quais consideram impossível cientificamente uma filosofia capaz de se inteirar da razão histórica universal.

Compreende-se, então, o sentido dos seus argumentos ao discordar tanto da idéia Comtiana de progresso que compreendia se revestir de uma conotação religiosa, quanto da teoria marxista da história. Contudo, associava-se, com um certo respeito, a esta última, como depositária de uma ética das convicções.

O pluricausalismo enquanto preocupação, que molda a sua metodologia, encontra-se intimamente relacionado às raízes de sua teoria do conhecimento, intimamente alicerçado em uma dialética incontestavelmente filosófica, num certo sentido hegeliano, na qual os processos históricos e sociais se efetivam e se alienam e restauram a autoconfiança através do reconhecimento dessa alienação e da própria livre expressão ou manifestação das ações irracionais: os processos históricos – noções ou formas de consciência – brotam uma das outras para formar totalidades cada vez mais inclusivas, até que um dado sistema, que dá forma à razão como o todo, esteja completo.

Sem, por hipótese nenhuma, querer identificar Weber com as atuais discussões a respeito da “Teoria da Escolha Racional”, para ele, a dinâmica que orienta o leito da história é a decisão pessoal que é obrigada a uma opção entre diferentes “demônios” em luta. O que define a lógica das ações é a consistência aparentemente irracional do mundo concreto. No entanto, não é a aceitação passiva e alienada da própria existência que empurra os indivíduos ao exercício do fazer, mas uma escolha racional que o saber formal orienta a fazer com consciência do discernimento, ou seja, mais uma vez ter-se-ia de resgatar sua fundamentação teórica a respeito da ética das intenções e a ética da responsabilidade.

Portanto, partindo destes pontos de vista, pode-se constituir o esquema primordial de sua obra, dialeticamente alicerçada na filosofia de uma história do homem, na qual o embate entre o homem de cultura e o ser racional ostenta a dinâmica do desenvolvimento do espírito humano.